

# CORES DO CÉU - METEOROLOGIA POPULAR NOS PROVÉRBIOS PORTUGUESES

*Zyta Padara*

## COLOURS OF THE SKY - POPULAR METEOROLOGY IN PORTUGUESE PROVERBS

**Abstract:** The aim of this article is to study Portuguese meteorological proverbs in which the weather forecast is based on an observation of the colours of the sky. The creation of meteorological proverbs results from an attempt to predict the weather circumstances that condition various aspects of human life, in particular the daily activities of farm workers and sailors, which are both common occupations in Portugal. The proverbs that are analysed reflect the thoughts and beliefs of the Portuguese nation. By merging folk legends and superstitions with observed facts, Portuguese people created a series of meteorological proverbs in which an observable change in the colour of the sky forewarns of the forthcoming alteration of the weather conditions.

**Keywords:** colours; paremiology; popular meteorology; Portuguese culture; proverbs.

**Resumo:** O presente artigo será dedicado ao estudo dos provérbios meteorológicos portugueses que transmitem uma previsão meteorológica baseada na observação das cores do céu. Os provérbios meteorológicos resultam duma tentativa de prever as condições do tempo que condicionam vários aspetos da vida humana: sobretudo as atividades quotidianas dos agricultores e marinheiros, duas profissões frequentemente desempenhadas em Portugal. Os provérbios analisados constituem uma amostra do pensamento e das crenças do povo. Ao combinar as lendas e as superstições populares com os fatos observados, o povo português elaborou uma série de provérbios meteorológicos nos quais a mudança duma cor visível no céu permite a previsão do tempo atmosférico.

**Palavras-chave:** cores; cultura portuguesa; meteorologia popular; paremiologia; provérbios.

## Introdução

O tempo meteorológico tem um papel muito importante na cultura popular. Resulta difícil mencionar pelo menos um aspeto da vida humana que não dependa das condições atmosféricas. O tempo condiciona, entre outros, a vegetação, o trabalho no campo, a criação de gado e a navegação. As atividades enumeradas, por seu lado, influem noutras, tais como a quantidade dos alimentos, a possibilidade de viajar pelo mundo, o bem-estar das pessoas, por outras palavras: a qualidade da vida humana. Por isso, é essencial para o homem prever as mudanças do tempo. No entanto, o tempo atmosférico é um dos elementos mais imprevisíveis do mundo. Antigamente, o único modo de prever as condições meteorológicas era a observação dos fenómenos naturais procurando uma relação entre eles e certas mudanças do tempo. Até hoje, os efeitos desta pesquisa

permanecem na língua, sendo memorizados na forma de provérbios. As informações transmitidas nos adágios, sejam cientificamente confirmadas ou baseadas nas crenças populares, são fruto da experiência do povo.

O objetivo do presente artigo será apresentar e analisar os provérbios meteorológicos portugueses nos quais as indicações meteorológicas se vinculam com as cores do céu. Na língua portuguesa funciona um número elevado dos adágios relacionados com o tempo atmosférico. A nossa análise será dedicada exclusivamente aos provérbios que apresentem prognósticos baseados na observação das mudanças de cores visíveis no céu. Além da descrição breve das características do provérbio, tentaremos mostrar a perspicácia e a sabedoria popular do povo português que deu origem aos adágios meteorológicos. Comprovaremos a utilidade dos provérbios meteorológicos tanto na vida quotidiana como no estudo da história e cultura do país português.

A fim de atingir o nosso objetivo, começaremos com uma breve característica do provérbio como unidade fraseológica, sublinhando as características resultantes da sua origem folclórica; depois, passaremos para as propriedades particulares dos provérbios meteorológicos. Na parte analítica do artigo, analisaremos os provérbios meteorológicos escolhidos desde o ponto de vista da semântico e pragmático.

## **1. Provérbio - uma unidade fraseológica proveniente da cultura**

Os provérbios são objeto de estudo da paremiologia, a subdisciplina da fraseologia que se ocupa da sua análise, descrição, classificação e coletânea. Para podermos analisar o nosso material proverbial, é preciso também definir a noção do provérbio. No entanto, a criação de uma definição completa e satisfatória desta unidade continua a causar problemas aos paremiologistas. A confusão resulta sobretudo da impossibilidade de classificar o provérbio como unidade fraseológica, assim como das diferentes perspetivas aplicadas ao seu estudo por numerosos investigadores.

Desde o ponto de vista do nosso estudo, achamos conveniente citar a definição que, além de enumerar as características formais do provérbio, abrange também a questão da sua origem. Apresentamos a proposta de dois investigadores brasileiros, Claudia Maria Xatara e Thais Marini Succi:

[...] provérbio é uma unidade léxica fraseológica fixa e, consagrada por determinada comunidade lingüística, que recolhe experiências vivenciadas em comum e as formula como um enunciado conotativo, sucinto e completo, empregado com a função de ensinar, aconselhar, consolar, advertir, repreender, persuadir ou até mesmo praguejar. (Xatara, Succi 2008: 35)

Podemos ver que esta definição fala sobretudo da função do provérbio na língua e mostra a importância dele para os seus usuários. Os autores indicam as diferentes situações nas quais utilizamos os provérbios com um certo fim. A enumeração dos contextos contribui para a exatidão da definição, ressaltando ao mesmo tempo a função didática desta unidade. Sublinha-se também o valor atemporal dos provérbios; é de realçar a relação estrita entre o provérbio e a comunidade na qual existe, em particular a sua origem na história e na tradição daquele povo. Deste modo, comprovamos que o uso do provérbio nos permite transmitir as experiências das gerações anteriores.

Entre as características do provérbio, é de salientar a sua origem no folclore e na tradição. É um aspeto realçado pela maioria dos investigadores do tema. Para exemplificar, mencionamos a opinião de Sabino (2010). No seu artigo, sublinha que a origem remota constitui um dos principais traços distintivos entre os provérbios e as expressões idiomáticas; graças

à sua tradição, os provérbios gozem de um *status* (cf. Sabino 2010: 337). Succi, pela sua parte, considera o provérbio como:

[...] parte do folclore de um povo, assim como as superstições, lendas e canções, são frutos das experiências desse povo [...] transmitidos de geração em geração, cuja autoridade está justamente nessa tradição (Succi 2006: 36).

Entendemos que os provérbios de uma comunidade linguística refletem o seu pensamento e as suas opiniões tradicionais sobre a realidade, baseados na experiência dos antepassados. Os conceitos expressos pelos provérbios têm origens na vida do povo, na sua história, cultura e atividades quotidianas, refletindo-as desde o ponto de vista dos membros da comunidade.

É de realçar a função didática dos provérbios. Já que se baseiam na experiência duma sociedade, tornam-se argumentos decisivos e inegáveis. Servem para educar e advertir; além disso, como aponta Bragança Júnior (*apud* Sabino 2010: 339), transmitem conselhos práticos de vida, substituindo o conhecimento científico. Esta última é, inquestionavelmente, a função principal dos provérbios meteorológicos, que são o nosso objeto do estudo.

## 2. Particularidades dos provérbios meteorológicos

Os provérbios meteorológicos representam um grupo dos provérbios populares, provenientes da tradição oral. Nasceram como resultado das observações das condições meteorológicas dos nossos antepassados e foram transmitidos oralmente de geração em geração. Constituem um vasto conjunto que possui características exclusivas só para este tipo de adágios. Baseando-nos nos trabalhos de Lucília Chacoto (2010; 2011), Wolfgang Mieder (1996) e Abbas Lutfi (2008), apresentaremos brevemente os traços distintivos dos provérbios meteorológicos.

Os provérbios meteorológicos não são universais; o seu uso é limitado. Sendo um resultado das observações realizadas numa região definida, são verdadeiros só nesta região ou num país definido; por vezes utilizam-se exclusivamente na altura a que se referem: uma estação do ano, um mês ou outra data marcada, como o dia de um santo. No entanto, é possível encontrar provérbios semelhantes nos países com o clima parecido; como exemplo citamos o provérbio português *Em abril, águas mil*, que funciona também em espanhol (*Abril, aguas mil*). Como sublinha Chacoto (2011: 13), trata-se dos fenómenos meteorológicos que ocorrem em diferentes áreas geográficas; por isso, alguns provérbios funcionam em países ou zonas distantes.

A temática dos provérbios meteorológicos relaciona-se com a natureza, uma das principais fontes da informação sobre as futuras mudanças de tempo. Por isso, alude-se ao vento, nuvens e outros elementos do clima; aparecem nomes de animais e plantas, frequentemente característicos só para uma região. A relação lógica entre dois acontecimentos naturais é essencial, porque permite prever uma mudança do tempo.

No que se refere à sua estrutura formal, cabe sublinhar que os provérbios meteorológicos eram divulgados oralmente: o povo tentava reformular as suas observações meteorológicas para alcançar a forma mais curta e fácil de lembrar. Por isso, este tipo de provérbios não apresenta grande variedade semântica. No caso dos provérbios relacionados com o tempo meteorológico, Mieder (1996: 59) nota a preferência para uma construção no qual a primeira parte contém um sinal meteorológico e a segunda descreve a consequência, isto é, um prognóstico meteorológico. Os provérbios meteorológicos podem também ter a forma de um conselho direto, como por exemplo o provérbio: *Tarde*

*vermelha e manhã cinzenta, não esperes chuva nem tormenta*<sup>1</sup> – graças ao uso do imperativo, o conselho expressado tem mais força.

Além destes elementos, os provérbios meteorológicos apresentam uma riqueza dos recursos, tais como rimas e metáforas, entre muitos outros. Contudo, tanto Chacoto (2010: 86–87) como Mieder (1996: 60) consideram que a maioria dos provérbios meteorológicos não possui um sentido idiomático; são interpretados literalmente, de acordo com a sua função da previsão das mudanças do tempo. É uma função prática, permite às pessoas planear o seu trabalho que por vezes depende das condições meteorológicas, como no caso de agricultores que planeiam o trabalho no campo.

Em suma, comprovamos que os provérbios meteorológicos apresentam algumas propriedades distintivas em comparação com os outros ditos populares. Além disso, são um elemento do folclore e constituem uma fonte excecional das informações sobre a cultura e a vida quotidiana de uma comunidade linguística.

### 3. Análise semântico-pragmática dos provérbios meteorológicos recolhidos

Passaremos à análise dos provérbios meteorológicos escolhidos: os que apresentam prognósticos da mudança do tempo meteorológico elaborados por meio da observação de cores do céu e dos elementos visíveis nele. Estudaremos os métodos utilizados pelo povo para prever as mudanças do tempo sem a ajuda da ciência. Concentrar-nos-emos nos provérbios sem um significado metafórico; não nos absteremos, porém, duma breve descrição do simbolismo de elementos da natureza mencionados para entender a importância destes na previsão do tempo e na cultura portuguesa.

#### 3.1. O céu

Geralmente, o céu tem uma imagem simbólica, relacionada com a religião e a vida espiritual; é também respeitado pela sua grandiosidade. Na vida quotidiana, é impossível não olhar para ele e não notar as mudanças da sua cor. Desde o ponto de vista da ciência, a cor do céu relaciona-se com a dispersão dos raios do sol quando atravessam a atmosfera, chocando contra vapor da água e partículas de poeira. Por isso, a observação de cores do céu pode ser considerada como um método bastante eficaz da previsão do tempo. Na tradição popular, o aspeto do céu é tratado como um dos principais indicadores meteorológicos. Apesar de não ter conhecimentos científicos e não poder explicar este fenómeno, depois de anos da observação o povo aprendeu que o tempo depende da cor do céu. Como resultado, apareceram vários provérbios, nos quais o sinal da mudança do tempo se refere às cores do céu.

Os provérbios meteorológicos aludem com maior frequência à cor vermelha. Pode-se supor que esta cor chama mais atenção do que as outras (visto que o vermelho se associa com alerta) ou é considerada a mais incomum para o céu. Segundo os provérbios, o céu vermelho na parte da manhã é sinal de chuva:

Manhã ruiva, ou vento ou chuva.

Ruivas ao nascente, chuva de repente.

Ruivas no nascente, desapõe os bois e foge sempre.

Vermelha alvorada vem mal acompanhada.

Vermelho nascente que pronto descora, tempo de chuva que está p'ra demora.

<sup>1</sup> Todos os exemplos dos provérbios citados no artigo foram encontrados em *O Livro dos Provérbios Portugueses* de José Ricardo Marques da Costa.

Os dois primeiros exemplos dão-nos informações diretas sobre a mudança do tempo. O terceiro expressa um conselho dirigido a um pastor: já que o céu vermelho anuncia a chuva, é melhor soltar o gado e voltar para casa. No terceiro exemplo fala-se duma *alvorada* (madrugada) *mal acompanhada*; por meio deste eufemismo indica-se a chegada do mau tempo que “acompanha” à madrugada vermelha. O último provérbio deste grupo proporciona-nos uma informação mais detalhada: descreve-se a mudança no aspeto do céu, a cor vermelha *descora*, perde a sua intensidade; este fenómeno é um sinal que anuncia a chegada do tempo chuvoso. Neste ponto, cabe sublinhar que a cor vermelha ou rosada do céu é causada pela alta humidade do ar, o que confirma a observação do povo.

As previsões baseadas na cor do céu na parte da tarde apresentam maior diversidade. Vamos estudar um caso interessante:

Tarde rosada, manhã orvalhada.

Tarde vermelha e manhã cinzenta, não esperes chuva nem tormenta.

A interpretação destes exemplos depende da nossa imagem das cores *rosada* e *vermelha*. *Vermelho* significa “que tem a cor do sangue vivo; encarnado, escarlate, rubro”<sup>2</sup> enquanto *rosado* pode ser definido simplesmente como uma cor “que se aproxima da cor da rosa”,<sup>3</sup> mas também como avermelhado.<sup>4</sup> Não é certo que o povo consiga notar a diferença entre estes tons. Neste caso, a distinção entre as cores é essencial. Se as considerarmos como semelhantes, os provérbios resultam contraditórios, visto que no primeiro caso se prevê chuva (*orvalhado* significa humedecido) e no segundo se exclui a ocorrência de qualquer precipitação. Por outro lado, o segundo provérbio parece-nos mais detalhado: a indicação do céu cinzento de manhã pode ser um fator decisivo para prever o tempo seco.

Nas suas previsões, o povo baseia-se também na cor do céu numa dada zona geográfica. É de realçar que, para indicar a direção na qual se observa o sinal meteorológico, as pessoas não utilizam os nomes de pontos cardeais, mas apontam para o mar ou as montes, frequentemente usados como pontos de orientação no espaço:

Vermelho ao mar, calor de rachar.

Vermelho na serra, chuva na terra.

Outros provérbios deste grupo referem-se precisamente à região na qual se observa um dado fenómeno:

Quando estiver vermelho para Viseu, leva o teu capote que eu levo o meu.

Espanha escura, sol de dura.

Leste escuro, sul seguro.

No primeiro exemplo menciona-se a cidade portuguesa localizada no norte do país. Consideramos esta indicação como a mais precisa de todos nesta categoria, porque se aplica a uma região definida. O povo considerou que o céu vermelho acima de Viseu anuncia chuva, por isso é aconselhável *levar o capote*; reforça-se o conselho sublinhando que o autor também o segue. Nos seguintes adágios menciona-se o país vizinho de Portugal. O mau tempo em Espanha sempre indica o bom tempo em Portugal. Sublinhamos a importância deste grupo de adágios: já que se referem diretamente à realidade portuguesa,

<sup>2</sup> “vermelho” in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008–2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/vermelho> [consultado em 17-11-2014].

<sup>3</sup> “rosado” in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008–2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/rosado> [consultado em 17-11-2014].

<sup>4</sup> “rosado” in Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003–2014. [Consult. 2014-11-17]. Disponível na [www: <URL: http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/rosado>](http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/rosado).

vinculam-se estreitamente com a cultura e a tradição do povo deste país. Além disso, não são universais, podem ser usados exclusivamente no território de Portugal.

Como vemos, as cores vermelho e rosado são consideradas *anormais* para o céu e alertam o homem para diferentes mudanças do tempo. No entanto, a cor *habitual* do céu, o azul, também indica certos fenómenos naturais:

Céu azul, vento norte ou sul.

Com céu azul carregado, teremos o barco em vento afogado.

O céu *azul* entende-se como céu limpo, sem nuvens, que normalmente acompanha o bom tempo. São as condições apropriadas para por exemplo o trabalho no campo. É de realçar que o céu fica limpo só com o vento do Norte ou do Sul; pode-se supor que o vento leste ou oeste traz nuvens e, conseqüentemente, provoca a chuva. O céu limpo permite também a navegação segura; se for *carregado* (escuro ou coberto de nuvens), podemos esperar o vento forte que impede a navegação. Neste contexto, a visão de um barco *afogado* (submerso) serve para advertir do risco.

### 3.2. O Sol e a Lua

Além do céu, o povo português observou as mudanças de cor dos elementos visíveis nele - do Sol e da Lua. A seguir, apresentaremos os provérbios que resultaram desta observação.

A importância do Sol na vida humana é inegável; possui um grande valor simbólico tanto cultural como linguístico. É também um símbolo universal do bom tempo, relacionado estreitamente com o tempo agradável e quente. Já que a sua presença ou ausência condiciona a vida humana em todos os seus aspetos, como por exemplo o trabalho no campo ou o crescimento de vegetais, o povo observa com cuidado o seu aspeto. Todas as anomalias são registadas e analisadas, passando a ser outros elementos da previsão popular do tempo.

A maioria dos provérbios alude ao nascer e ao pôr-do-sol, os momentos mais marcantes no seu movimento pelo céu. O homem observa-as com mais cuidado, prestando atenção à cor do Sol e do céu em torno dele:

Barra roxa em sol nascente, água em três dias não mente.

Barra vermelha, água na orelha.

Rosado sol-posto, cariz bem-disposto.

Sol vermelho no poente, esta noite boa e a manhã excelente.

Em todos os exemplos acima mencionados, a cor é um elemento chave da previsão. Os dois primeiros exemplos mostram o mesmo prognóstico; baseiam-se na presença de uma *barra*, ou seja, dos raios do Sol visíveis em forma de faixas, característicos para o nascer e o pôr-do-sol. O primeiro adágio destaca-se pela previsão bastante precisa: indica-se o período em que a chuva deveria chegar. Como no caso das cores do céu, o vermelho observado ao nascente associa-se com a chuva. Por outro lado, trata-se exclusivamente da cor observada ao nascente; o vermelho sol-posto prognostica o bom tempo. É de realçar que a cor *rosada* novamente anuncia bom tempo (simbolizado pelo aspeto bem-disposto das pessoas), o que confirma a necessidade de distinguir entre esta cor e o vermelho.

A questão das cores aparece também nos provérbios que descrevem o aspeto geral do Sol, sem se referir a hora do dia:

Sol roxo, água a olho.

Sol azulado lava o adro.

Sol grande e de má cor, com dia claro, de relâmpagos e trovões não é avaro.

O Sol é associado com as cores amarela e dourada. Portanto, tanto a cor roxa (violeta, purpurina) como azulada (semelhante ao azul) são considerados anormais. O terceiro exemplo não nomeia a cor, mas a define como “má”, o que também pode ser entendido como inadequado. As anormalidades chamam a atenção do povo e alertam-no para a chegada da chuva ou da trovoada.

A Lua é outro elemento visível no céu que possui uma forte presença na tradição popular: além das inúmeras crenças, lendas e mitos relacionados com ela, é suficiente mencionarmos que antigamente as pessoas contavam o passar do tempo baseando-se na observação das fases lunares. A importância atribuída à Lua pelo povo é inegável: as pessoas não só a respeitam, mas também sentem medo dela. No entanto, o número dos adágios que aludem às cores da Lua é limitado em comparação com os provérbios acima analisados. Vejamos dois exemplos interessantes:

Lua pálida anuncia água; vermelha, vento e branca, bom tempo.

Lua pálida é chuvosa; vermelha, sempre é ventosa; branca, se branca fica, belo tempo nos indica.

É notável que “a cor da Lua” descrita nos provérbios se refere à cor da luz que a Lua emite. Por isso, podemos entender a cor *pálida* como “fraca, pouco intensa”.<sup>5</sup> O luar fraco anuncia a chuva; supomos que o povo associa a falta da luz natural da Lua às nuvens que a cobrem. Observamos que, apesar de transmitirem quase as mesmas previsões, os dois provérbios apresentam certas diferenças. A luz branca relaciona-se geralmente com o bom tempo; no entanto, no segundo provérbio acrescenta-se que se trata somente da cor estável, que não muda. Também é de realçar a previsão baseada na cor vermelha. Portanto, chegamos à conclusão de que a cor vermelha se associa à chuva; porém, no caso da Lua, o vermelho é considerado como sinal do vento.

### 3.3. As nuvens

As nuvens são um elemento essencial da visão popular do céu, junto com o Sol, a Lua e as estrelas. Além disso, constituem uma parte mais variável e a mais imprevisível desta paisagem. Portanto, é natural que as mudanças no seu aspeto chamem a atenção do homem. Desde sempre, a observação da forma e do movimento das nuvens era o método mais popular de prever o tempo. Geralmente, a sua presença no céu anuncia a precipitação:

Nuvens pequenas, altas e escuras, são chuvas certas e seguras.

É de realçar a precisão com a qual o povo descreve o aspeto das nuvens. Dá-se importância ao tamanho, à altura e à cor delas. O provérbio acima mencionado apresenta-nos a perspicácia e o cuidado do povo português – mesmo as nuvens pequenas e insignificantes podem anunciar a chuva.

No que se refere às cores das nuvens, nos provérbios menciona-se somente o cinzento. Os seus tons diferentes associam-se à cor de pedras:

Céu pedrento não tem assento.

Céu pedrento, chuva ou vento, ou qualquer outro tempo.

Céu pardacento, ou dá chuva, ou dá vento ou qualquer outro tempo.

<sup>5</sup> “pálido” in Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003–2014. [Consult. 2014-11-17]. Disponível na [www: <URL: http://www.infopedia.pt/pesquisa-global/p%C3%A1lido>](http://www.infopedia.pt/pesquisa-global/p%C3%A1lido).

Vemos que o prognóstico baseado neste sinal não é definitivo. Os provérbios expressam uma dúvida – menciona-se tanto a chuva como o vento, sem excluir outras possibilidades. A única informação certa, segundo a qual as nuvens cinzentas anunciam mudança do tempo, resulta inútil.

Em suma, o povo não considera a cor das nuvens como um sinal definitivo da mudança do tempo meteorológico. Provavelmente, as pessoas notaram que este traço das nuvens depende de vários fatores, tais como a cor do céu e a luz solar. Para obter uma informação mais precisa, é necessário descrever com mais pormenores o aspeto das nuvens. Vejamos um exemplo:

Nuvens aos pares, paradas, cor de cobre, é temporal que se descobre.

A descrição mais detalhada, que inclui tanto a cor como a forma de nuvens, permite prever a proximidade de um temporal. Cabe sublinhar que neste caso as nuvens têm a cor “de cobre”, ou seja, são avermelhadas. Novamente a cor vermelha anuncia uma mudança de tempo brusca e alarmante.

#### 4. Conclusões

No presente artigo, pretendemos apresentar e analisar os provérbios meteorológicos que aludem às mudanças de cores do céu e dos seus elementos: o Sol, a Lua e as nuvens. A nossa análise serviu para entender a sabedoria do povo no âmbito da meteorologia popular e os métodos usados para complementar a falta de conhecimentos científicos. Permitiu-nos também conhecer vários aspetos da realidade dos portugueses.

Confirmamos que a cor do céu é um importante sinal meteorológico para o povo. A observação do céu é um comportamento natural do homem; por isso, é fácil registar e analisar as mudanças da sua cor. No entanto, para chegar às conclusões definitivas foram precisos anos da advertência. O material proverbial analisado apresenta-nos um efeito de anos da experiência do povo português.

A nossa análise mostrou que o povo presta atenção às anormalidades: observa-se o incomum, o estranho no aspeto dos corpos celestes e outros elementos da natureza. Portanto, pode-se supor que na sociedade existe uma imagem definida e estereotipada da paisagem na qual vive o povo; é uma visão tão enraizada que as anomalias são tratadas como alarmantes. Esta propriedade mostra-nos uma atitude perante o mundo típica para o povo: o estranho é considerado como algo negativo, preocupante; é preciso prestar mais atenção ao que não se conhece.

Os provérbios meteorológicos, por seu lado, têm a função puramente prática: são uma ferramenta para prever o tempo, avisar e aconselhar. Por isso, é de sublinhar que geralmente não têm significado metafórico e têm de ser analisados literalmente. Tendo uma função prática e sendo vinculados ao clima, à geografia e à própria natureza exclusiva para uma região definida, contêm numerosos elementos particulares só para a realidade duma comunidade linguística. Além disso, a estrutura dos adágios é subordinada ao papel que desempenham na vida do povo português. A previsão do tempo baseia-se na observação de um sinal meteorológico que anuncia certa mudança; por isso, o prognóstico é formulado de acordo com a estrutura que exige o uso de frases condicionais ou temporais.

É de realçar ainda uma outra particularidade dos provérbios meteorológicos. Apresentam uma visão do mundo do povo, uma imagem tradicional, rural, influenciada

pelas superstições e por vezes sem bases científicas. Permitem ao povo entender as consequências de alguns acontecimentos naturais e prever as mudanças do tempo, mas ao mesmo tempo apresentam uma realidade privada da ciência moderna e subordinada às superstições. No entanto, a importância dos provérbios meteorológicos consiste não só na sua função prática, mas também no seu valor cultural. Consideramos estes adágios como um verdadeiro legado linguístico, um vestígio da perspicácia e da sabedoria do povo preservado na língua.

### **Bibliografia**

- CHACOTO, Lucília (2010), “Algumas observações sobre os provérbios meteorológicos portugueses”, in: GARGALLO GIL, J. E. (coord.), *Paremiología Romance: Los Refranes Meteorológicos*, Barcelona: Universitat de Barcelona, 83–93.
- CHACOTO, Lucília (2011), “Semelhanças e diferenças dos provérbios meteorológicos no espaço lusófono”, in: GARGALLO GIL, J. E. et alii (eds), *I Proverbi Meteorologici – Ai confini dell’Europa romanza*, Alessandria: Edizioni dell’Orso, 1–14.
- COSTA, Jose Ricardo Marques da (1999), *O Livro dos Provérbios Portugueses*, Queluz de Baixo: Editorial Presença.
- LUTFI, Abbas (2008), “Weather Proverbs: Outstanding Sociocultural Traits”, *Alustath* 72, 779–800.
- MIEDER, Wolfgang (1996), “Los refranes meteorológicos”, *Paremia* 5, 59–65.
- SABINO, Marilei Amadeu (2010), “Expressões idiomáticas, provérbios e expressões idiomáticas proverbiais: iguais, semelhantes ou diferentes?”, in: BARROS, L. A. – ISQUERDO, A. N. (orgs.), *O léxico em foco. Múltiplos olhares*, São Paulo: Editora UNESP, 331–348.
- SUCCI, Thais Marini (2006), *Os provérbios relativos aos sete pecados capitais*, Dissertação de Mestre em Estudos Linguísticos, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.
- XATARA, Claudia Maria – SUCCI, Thais Marini (2008), “Revisitando o conceito de provérbio”, *Veredas* 1/2008, 33–48.

### **Endereços eletrônicos consultados**

<http://www.infopedia.pt/>

<http://www.priberam.pt/dlpo/Default.aspx>

[http://www.prof2000.pt/users/filipe/pessoal/conta\\_um\\_conto/Proverbios.htm](http://www.prof2000.pt/users/filipe/pessoal/conta_um_conto/Proverbios.htm)

Zyta Padala  
Uniwersytet Marii Curie-Skłodowskiej w Lublinie  
Instytut Filologii Romanskiej  
Plac Marii Curie-Skłodowskiej 4a  
pok. 436 i 422  
20-031 Lublin  
Polónia

[zyta.padala@gmail.com](mailto:zyta.padala@gmail.com)